

OFICIAL DE PRODUÇÃO I

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

01 - Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) este caderno, com o enunciado das 30 (trinta) questões objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

Conhecimentos Básicos					
Língua Portuguesa II				Matemática II	
Questões	Pontuação	Questões	Pontuação	Questões	Pontuação
1 a 5	1,5 cada	11 a 15	3,5 cada	21 a 25	3,5 cada
6 a 10	2,5 cada	16 a 20	4,5 cada	26 a 30	4,5 cada

b) **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às marcações das respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

02 - Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique o fato **IMEDIATAMENTE** ao fiscal.

03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar, no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, a caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta.

04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, a **caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A **LEITORA ÓTICA** é sensível a marcas escuras, portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.

Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

05 - Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído se, no ato da entrega ao candidato, já estiver danificado.

06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.

07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.

08 - **SERÁ ELIMINADO** do Processo Seletivo Público o candidato que:

a) se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;

b) se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.

Obs.: O candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após **1 (uma) hora** contada a partir do efetivo início das mesmas. Por motivos de segurança, o candidato **NÃO PODERÁ LEVAR O CADERNO DE QUESTÕES**, a qualquer momento.

09 - Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **CADERNO DE QUESTÕES NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.

10 - Quando terminar, entregue ao fiscal o **CADERNO DE QUESTÕES**, o **CARTÃO-RESPOSTA** e **ASSINE** a **LISTA DE PRESENÇA**.

11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS É DE 3 (TRÊS) HORAS E 30 (TRINTA) MINUTOS**, incluído o tempo para a marcação do seu **CARTÃO-RESPOSTA**.

12 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados no primeiro dia útil após a realização das mesmas, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

CONHECIMENTOS BÁSICOS LÍNGUA PORTUGUESA II

Texto I

O mistério do futebol

Começa quando a gente é criança. Quando qualquer coisa — até o corredor da casa — é um campo de futebol e qualquer coisa vagamente esférica é a bola. Se é genético, não se sabe. Um brasileiro criado na selva por chimpanzés, quando se pusesse de pé, começaria a fazer embaixadas com frutas, mesmo sem saber o que estava fazendo? Não se sabe.

Nenhum prazer que teremos na vida depois, incluindo a primeira transa, se iguala ao prazer da primeira bola de verdade. Autobiografia: sou do tempo da bola de couro com cor de couro. A oficial, número 5. Ganhei a minha primeira com cinco ou seis anos. Ainda me lembro do cheiro. Depois de ganhá-la, você ficava num dilema: levá-la para a calçada e começar a chutá-la, ou preservar o seu couro reluzente? Uma bola futebol de verdade era uma coisa tão preciosa que se hesitava em estragá-la com o futebol.

Futebol de calçada. O tamanho dos times variava. De um para cada lado a 14 ou 15 para cada lado. Duração das partidas: até escurecer ou a vizinhança reclamar, o que acontecesse primeiro. Nada interrompia as partidas. Ninguém saía. Joelho ralado, a mãe via depois. Gente passando na calçada que se cuidasse. Só se respeitava velhinha, deficiente físico e, vá lá, grávida. Os outros não estavam livres de ser atropelados. Quem mandara invadir nosso campo?

Comparado com calçada, terreno baldio era estádio. E terreno baldio com goleiras, então, era Maracanã. As goleiras podiam ser feitas com sarrafos ou galhos de árvore. Não importava, eram goleiras. Um luxo antes inimaginável.

O prazer de acertar um chute no ângulo da goleira. Qualquer goleira. O que pode se comparar, na experiência humana? Ou na experiência humana de um brasileiro?

Todos estes prazeres passam — com o tempo e as obrigações, com a vida séria, com a barriga — mas o amor pelo nosso time continua. Confiamos ao nosso time a tarefa de continuar nossa infância por nós. Passamos-lhe a guarda dos nossos prazeres com a bola. A relação com o nosso time é a única das nossas relações infantis que perdura, tão intensa e irracional quanto antes. Ou mais.

De onde vem isso? Que tipo de amor é esse? Um mistério. Dizem que no fundo é uma necessidade de guerra. De ter uma bandeira, ser uma nação e arrasar outras nações, nem que seja metaforicamente. Psicologia fácil. Não explica por que a pequena torcida do Atlético Cafundó, que nunca arrasará ninguém, continua torcendo pelo seu time. Talvez o que a gente ame no futebol seja o nosso amor pelo futebol.

Isso que nos faz diferentes dos outros, que amam o futebol mas não tanto, não tão brasileiromente.

55 Ou talvez o que a gente ame seja justamente o mistério.

VERISSIMO, Luis Fernando. O mistério do futebol. **Marca da Cal**, Porto Alegre, p.6, abr. 2007.

VOCABULÁRIO:

• **goleira**: baliza, meta, gol. É muito usada no sul do Brasil.

1

No 1º parágrafo do Texto I, a frase “Não se sabe” (ℓ. 7) tem o sentido de

- (A) reforçar o mistério
- (B) desviar o mistério
- (C) diminuir o mistério
- (D) negar o mistério
- (E) atenuar o mistério

2

O Texto I, apesar de ser uma crônica autobiográfica, se estende a todos os amantes do futebol.

Essa extensão aos amantes do futebol se verifica em:

- (A) “... sou do tempo da bola de couro com cor de couro.” (ℓ. 10-11)
- (B) “Ainda me lembro do cheiro.” (ℓ. 13)
- (C) Comparado com calçada, terreno baldio era estádio. E terreno baldio com goleiras, então, era Maracanã. (ℓ. 28-30)
- (D) De onde vem isso? Que tipo de amor é esse? (ℓ. 45)
- (E) Isso que nos faz diferentes dos outros que amam o futebol...” (ℓ. 53-54)

3

Em diversas partes do Texto I, o clima de dúvida é explorado pelo uso de uma série de interrogações.

Esse recurso revela

- (A) insegurança de viver.
- (B) busca constante de explicação.
- (C) necessidade de outros responderem.
- (D) fragilidade em discutir alguns temas.
- (E) vontade de brincar sobre determinado assunto.

4

A escrita da língua portuguesa necessita de acentos gráficos.

Qual palavra abaixo destacada deverá ser acentuada graficamente?

- (A) Essa bola é pesada como uma **melancia**.
- (B) O cheiro **doce** do gramado me emociona.
- (C) A torcida deixou o estádio **melancolicamente**.
- (D) Futebol não tem **logica**.
- (E) A paixão por futebol é **eterna**.

5

No 2º parágrafo do Texto I, em “A oficial, número 5” (l. 11-12), a palavra **oficial**

- (A) concorda com a palavra **número**.
- (B) retoma a palavra que a antecede.
- (C) caracteriza a palavra **bola**, que está subentendida.
- (D) ameniza o valor semântico da palavra **bola**.
- (E) deprecia o sentido da palavra **bola**.

6

No Texto I, a forma verbal **mandara** (l. 26) pode ser substituída, mantendo o sentido original do texto, por

- (A) mandasse
- (B) mandaria
- (C) mandava
- (D) terá mandado
- (E) tinha mandado

7

No Texto I, existem momentos com uma boa carga de humor.

Em que fragmento do texto fica evidente esse tom humorístico?

- (A) “Autobiografia: sou do tempo da bola de couro com cor de couro.” (l. 10-11)
- (B) “O prazer de acertar um chute no ângulo da goleira.” (l. 33-34)
- (C) “Todos estes prazeres passam — com o tempo e as obrigações, com a vida séria, com a barriga — mas o amor pelo nosso time continua.” (l. 37-39)
- (D) “Confiamos ao nosso time a tarefa de continuar nossa infância por nós.” (l. 39-41)
- (E) “Dizem que no fundo é uma necessidade de guerra.” (l. 46-47)

8

No Texto I, o pronome **lhe** (l. 41) refere-se a

- (A) prazeres (l. 37)
- (B) tempo (l. 37)
- (C) vida (l. 38)
- (D) tarefa (l. 40)
- (E) time (l. 40)

9

O modo de o brasileiro amar o futebol está, no Texto I, expresso em

- (A) inimaginável (l. 32)
- (B) prazeres (l. 37)
- (C) intensa (l. 43)
- (D) mistério (l. 46)
- (E) brasileiromente (l. 54)

10

No fragmento do Texto I “Talvez o que a gente ame no futebol seja o nosso amor pelo futebol.” (l. 51-52), o termo **talvez** introduz uma

- (A) certeza, confirmando a ideia defendida
- (B) dúvida, questionando a ideia defendida
- (C) condição, reforçando a ideia defendida
- (D) contradição, negando a ideia defendida
- (E) finalidade, alterando a ideia defendida



Texto II

Beto Bom de Bola

Como bate batucada
 Beto bate bola
 Beto é o bom da molecada
 E vai fazendo escola
 5 Tira de letra a pelada
 Com bola de meia
 Disse adeus à namorada
 A lua é bola cheia
 A cigana viu azar
 10 Mas Beto não deu bola
 E aceitou a proteção
 Do primeiro cartola
 Nas manchetes de jornal
 Bebeto entrou de sola
 15 — Extra!
 — O novo craque nacional
 — É o Beto Bom de bola

 — É, é, é ou não é
 Até parece o Mané

 20 E foi pra Copa buscar a glória
 E fez feliz a nação,
 no maior lance da história,

 Atenção! Beto com a bola
 Avança o furacão
 25 Zero a zero no placar
 É grande a confusão
 Vai levando a leonor
 Rompendo a marcação
 Driblou dois e agora invade
 30 A zona do agrião
 Leva um chute na canela
 E vai parar no chão
 Se levanta ainda com a bola
 Domina o balão
 35 Capengando dribla o beque
 Que pertardo, pimba
 Gooooool!!
 E foi beijar o véu da noiva
 O Brasil campeão!

40 — É, é, é ou não é
 Até parece o Mané!

 E foi-se a Copa e foi-se a glória
 E a nação se esqueceu
 do maior craque da história

 45 Quando bate a nostalgia
 Bate noite escura
 Mãos no bolso e a cabeça
 Baixa, sem procura
 Beto vai chutando pedra
 50 Cheio de amargura
 Num terreno tão baldio
 O quanto a vida é dura
 Onde outrora foi seu campo
 De uma aurora pura
 55 Chão batido pé descalço
 Mas sem desventura
 Contusão, esquecimento
 Glória não perdura
 Mas,
 60 Se por um lado o bem se acaba
 O mal também tem cura

 — É, é, é ou não é
 Até parece o Mané

 Homem não chora
 65 por fim da glória
 Dá seu recado
 enquanto durar sua história.

 Vai se olhar no espelho
 E vê
 70 Mané Garrincha

RICARDO, Sérgio. **Beto bom de bola**. Disponível em: <<http://www.sergjoricardo.com>>. Acesso em: 02 jan. de 2012. Adaptado.

VOCABULÁRIO:

- **leonor**: bola de futebol.

11

Na 1ª linha do Texto II, a palavra **como** estabelece uma relação de comparação entre as ações de bater bola e de bater batucada.

A seguinte expressão pode substituí-la, sem alterar o sentido do texto:

- (A) já que
- (B) tal qual
- (C) conforme
- (D) ainda que
- (E) à medida que

12

A presença do travessão em “— Extra!” (l. 15) indica

- (A) fala de um personagem.
- (B) resposta a alguma pergunta.
- (C) surpresa por Beto ter entrado de sola.
- (D) anúncio da proteção de Beto pelo cartola.
- (E) uma manchete de jornal, com sua grafia típica.

13

O Texto II é um poema com a predominância de

- (A) argumentação
- (B) dissertação
- (C) narração
- (D) descrição
- (E) exposição

14

No Texto II, a palavra destacada introduz uma expressão com sentido de lugar em

- (A) “Tira **de** letra” (l. 5)
- (B) “bola **de** meia” (l. 6)
- (C) “Beto **com** a bola” (l. 23)
- (D) “Mãos **no** bolso” (l. 47)
- (E) “campo **de** uma aurora pura” (l. 53-54)

15

No Texto II “O mal também tem cura” (l. 61), o verbo **tem** foi conjugado no singular.

Como esse mesmo verbo seria flexionado na 3ª pessoa do plural?

- (A) têm
- (B) tens
- (C) tês
- (D) teem
- (E) têem

16

Com base na leitura do Texto II, o primeiro trecho que indica um mau presságio para o futuro de Beto Bom de Bola é o seguinte:

- (A) “Disse adeus à namorada” (l. 7)
- (B) “A cigana viu azar” (l. 9)
- (C) “E aceitou a proteção do primeiro cartola” (l. 11-12)
- (D) “Zero a zero no placar” (l. 25)
- (E) “Leva um chute na canela / E vai parar no chão” (l. 31-32)

17

O trecho do Texto II em que a palavra **bola** apresenta sentido figurado é:

- (A) “Beto bate bola” (l. 2)
- (B) “Com bola de meia” (l. 6)
- (C) “Mas Beto não deu bola” (l. 10)
- (D) “É o Beto Bom de bola” (l. 17)
- (E) “Atenção! Beto com a bola” (l. 23)

18

No Texto II, em “Disse adeus à namorada” (l. 7), observa-se o emprego do sinal indicativo de crase.

Na seguinte frase, o acento também deveria ser empregado na palavra destacada:

- (A) **As** situações em que vi o Beto foram memoráveis.
- (B) Ele não deveria ter dito aquelas palavras **a** ela.
- (C) O jogador sempre ia para o treino **a** pé.
- (D) O Beto voltou **a** cidade para tentar ganhar a vida.
- (E) Ele dedicou o título **a** um amigo.

19

O auge da história de Beto Bom de Bola se deu quando

- (A) fez escola com seu jeito de jogar bola.
- (B) foi para a Copa buscar a glória.
- (C) foi anunciado como novo craque nacional.
- (D) marcou o gol do Brasil campeão.
- (E) apareceu nas manchetes de jornal.

20

No Texto II, as seguintes palavras ou expressões marcam o declínio na carreira futebolística de Beto Bom de Bola:

- (A) “proteção” (l. 11) e “cartola” (l. 12)
- (B) “zero a zero” (l. 25) e “confusão” (l. 26)
- (C) “marcação” (l. 28) e “chute na canela” (l. 31)
- (D) “capengando” (l. 35) e “beque” (l. 35)
- (E) “contusão” (l. 57) e “esquecimento” (l. 57)

MATEMÁTICA II

21

Se $X = \frac{2}{5} + 2^3$ e $Y = 66 - 36 \div 12$, então $\frac{Y}{X}$ é igual a

- (A) 0,3
- (B) 1,5
- (C) 7,5
- (D) 15,2
- (E) 16,8

22

Regina e Alfredo foram almoçar em um restaurante a quilo. Regina pagou R\$ 15,65 por 450 g de comida e por um suco de laranja. Alfredo consumiu 600 g de comida e dois sucos de laranja.

Se o suco de laranja custa R\$ 3,50, quanto Alfredo pagou?

- (A) R\$ 20,87
- (B) R\$ 23,20
- (C) R\$ 25,24
- (D) R\$ 27,88
- (E) R\$ 34,00

23

Uma loja de eletrodomésticos anunciou a promoção de uma geladeira cujo preço original era de R\$ 960,00. Com a promoção, o preço teve um desconto de 20%. Além disso, o valor após o desconto poderia ser dividido em 12 parcelas iguais e sem juros.

Cada uma das 12 parcelas, em reais, a ser paga por uma pessoa que aproveitou a promoção, será de

- (A) 96,00
- (B) 81,60
- (C) 80,00
- (D) 78,40
- (E) 64,00

24

Um capital no valor de R\$ 5.000,00, aplicado por um período de oito meses no regime de juros simples, rende R\$ 1.000,00.

A taxa de juros mensal dessa aplicação é de

- (A) 0,025%
- (B) 0,4%
- (C) 0,625%
- (D) 2,5%
- (E) 6,25%

25

O valor de x que verifica a igualdade $9x + 8 = 5(x + 3) - x$ é

- (A) - 3,5
- (B) - 0,6
- (C) 0,7
- (D) 1,4
- (E) 7,5

26

Uma pessoa que sai de uma cidade cuja temperatura é de 34°C e viaja para outra cidade cuja temperatura é de $-7,2^{\circ}\text{C}$ sofre uma variação de

- (A) $-41,2^{\circ}\text{C}$
- (B) $-33,2^{\circ}\text{C}$
- (C) $-26,8^{\circ}\text{C}$
- (D) $-10,6^{\circ}\text{C}$
- (E) $-7,2^{\circ}\text{C}$

27

Francisco e Paulo são dois amigos que participaram de uma maratona. Francisco completou a corrida em 7.320 segundos, e Paulo, em 1,8 horas.

Os tempos de Francisco e Paulo foram, respectivamente,

- (A) 2 h 22 min e 1 h 08 min
- (B) 2 h 20 min e 1 h 48 min
- (C) 2 h 20 min e 1 h 08 min
- (D) 2 h 02 min e 1 h 48 min
- (E) 2 h 02 min e 1 h 08 min

28

Um imposto anual pago pelos moradores de uma cidade é proporcional às áreas de suas casas. A tabela abaixo mostra as áreas das casas de três moradores dessa cidade.

Morador	Área da casa
X	90 m ²
Y	120 m ²
Z	210 m ²

Se o total de impostos pagos, num determinado ano, pelos três moradores foi de R\$ 2.940,00, o valor pago, em reais, pelo morador Y foi de

- (A) 630
- (B) 840
- (C) 980
- (D) 1.080
- (E) 1.470

29

A Comlurb divulgou que o total de lixo recolhido em toda a cidade do Rio de Janeiro depois da festa de *réveillon* foi de 645 toneladas. Desse total, 370 toneladas foram recolhidas só em Copacabana, 25% a mais do que em 2011, quando foram retiradas 295 toneladas de lixo do bairro.

Disponível em: <<http://g1.globo.com>>
Acesso em: 02 jan. 2012. Adaptado.

Considerando que 2 milhões de pessoas compareceram, em 2012, à festa de *réveillon* em Copacabana, a média de lixo por pessoa foi de

- (A) 0,000185 g
- (B) 0,185 g
- (C) 1,85 g
- (D) 18,5 g
- (E) 185 g

30

O volume de uma caixa d'água é de 512.000 cm^3 . Num determinado dia, estando a caixa totalmente cheia, houve um consumo de água de $\frac{3}{4}$ de sua capacidade, e nenhuma água foi repostada.

No final desse dia, a quantidade de litros d'água que ainda estava na caixa era de

- (A) 128 litros
- (B) 171 litros
- (C) 384 litros
- (D) 128.000 litros
- (E) 384.000 litros

RASCUNHO

RASCUNHO